



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Identificação da Interação e do Brincar da Criança com Deficiência Física no Contexto Escolar sob a Visão dos Professores

Maria Lúcia Chicarelli Marques, Camila Boarini Dos Santos, Aila Narene Dahwache Criado Rocha.
UNESP/Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, graduação em Terapia Ocupacional, e-mail:
marialucia.chicarelli@hotmail.com

Eixo: 2

Resumo

Estudos identificaram que o brincar é fundamental para a infância e pode facilitar o processo de aprendizagem, já que por meio dele a criança explora seu corpo e o ambiente. Dessa forma, permite que ela esteja em contato com seus limites e capacidades. O estudo presente tem como objetivo identificar, na percepção do professor, a interação da criança com deficiência física com os colegas e o seu brincar no contexto escolar. Participaram deste trabalho 59 professores e 57 crianças com deficiência física. As crianças tinham faixa etária de 1 a 14 anos, com e estavam inseridas em salas comuns de escolas regulares. A coleta de dados foi realizada entre abril a novembro de 2014, em escolas de um município do interior de São Paulo. Foi elaborado um roteiro de entrevista intitulado "Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação", no qual constava perguntas abertas, e aplicado com o professor a fim de caracterizar o aluno e o contexto escolar no qual está inserido. Foi possível identificar que apesar da maioria dos professores considerarem satisfatório o brincar dos alunos com deficiência física, durante as entrevistas identificaram dificuldades na interação do aluno com deficiência com seus pares, ausência de iniciativa do aluno com deficiência física para realizar atividades lúdicas e dificuldades motoras para manipular brinquedos e participar das atividades do parque. Conclui-se, portanto, que a escola tem um papel fundamental no processo do

desenvolvimento infantil, considerando que o brincar gera situações para uma convivência saudável, construindo um conhecimento da realidade.

Palavras Chave: *Brincar, Educação infantil, Terapia Ocupacional e Inclusão Escolar.*

Abstract:

Studies have found that playing is essential for children and can facilitate the learning process, since through it the child explores his body and the environment, allowing the child to put himself in touch with their limits and capabilities. This study aims to identify the perception of the teacher about the interaction of physically disabled children with colleagues and play in the school context. In this work 59 teachers and 57 children with physical disabilities. The children were aged 1-14 years, and were inserted in the common rooms of regular schools. Data collection was carried out between April and November 2014 in schools of a city in the interior of São Paulo. Was developed an interview script entitled "Screening Protocol for collaborative work between health and education," in which included open-ended questions, and applied with the teacher in order to characterize the student and the school context in which it appears. We observed that although most teachers consider satisfactory the play of students with physical disabilities, during interviews identified difficulties in the interaction of students with disabilities with their peers, lack of student initiative physically disabled to carry out recreational activities and motor difficulties manipulate toys and participate in park



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



activities. We conclude, therefore, that the school has a key role in the child development process, considering that the play creates situations for healthy living, building a knowledge of reality.

Keywords: *Playing, Child Education, Occupational Therapy and School Inclusion.*

Introdução

O brincar faz parte do processo evolutivo neuropsicológico da criança, auxilia-a na organização das realidades interna e externa, estabelece uma comunicação, introduz a criança no universo sócio histórico-cultural e favorece o processo de ensino aprendizagem. Ao brincar, a criança põe seu corpo em movimento, elabora seu pensamento, investe afetivamente naquilo que está fazendo e desenvolve a capacidade de estabelecer relações com o outro sujeito. A importância de considerar o sujeito no seu contexto fica ainda mais evidente ao lembrar que a deficiência e as incapacidades dela decorrentes por si só não impedem o desenvolvimento e a vida saudável, mas a deficiência secundária, relacionada com as dificuldades de participação social (TAKATORI, 2003).

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita as capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitando especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância, respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender a características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, do tornar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças. (OLIVEIRA, 2002)

O brincar desenvolve a imaginação, estimula a atividade motora, faz criar cumplicidade entre aqueles que jogam e dança juntos favorecendo a socialização, independente de seus graus de habilidades e/ou capacidades e das necessidades educacionais especiais. O brincar é indispensável para o desenvolvimento do potencial de todas as crianças. É brincando que a criança experimenta

situações e emoções da sua realidade. (FERLAND, 2006)

O brincar gera situações de interação e de construção de conhecimento da realidade, de sociabilidade, de experimentação da relação com o outro, de aproximação da cultura e de exercício da decisão e da invenção, permitindo à criança, colocar-se em contato com seus limites e capacidades, bem como, com seus sentimentos, num clima favorável de satisfação pela possibilidade de criação das próprias decisões, ação sobre as situações concretas do cotidiano e realização de seus desejos e escolhas.

Para Wajskop (1995) a criança, por meio das brincadeiras, pode se deparar com desafios e questões além de seu comportamento diário, pois, ao mesmo tempo em que entra em contato com o mundo imaginário, pode também construir relações reais entre ela e o mundo e elaborar regras de organização e convivência, modificando a realidade de acordo com suas necessidades. Com essas possibilidades de experimentação, a criança, ao brincar, encontra progressivamente saídas para realizar independentemente as atividades, pois descobre "estratégias para enfrentar o desafio de andar com as próprias pernas e pensar aos poucos com a própria cabeça, assumindo a responsabilidade pelos seus atos" (OLIVEIRA, 2000, p.21).

O ato do brincar também facilita o processo de aprendizagem, já que por meio dele a criança explora seu corpo e seu ambiente. As crianças com deficiência física, no entanto, muitas vezes são privadas de brincar. Essas privações são embasadas em crenças de que a criança com deficiência não consegue brincar e de que esta atividade é apenas uma forma de passar o tempo. No entanto, toda criança é capaz de brincar, não importando quão severa é a sua deficiência. O ato lúdico auxilia em seu desenvolvimento saudável e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

através dele, deixa-se de lado a deficiência e lembra-se de que ela é uma criança.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo identificar, na percepção do professor, a interação da criança com deficiência física com os colegas e o seu brincar no contexto escolar.

Material e Métodos

Este estudo faz parte de um projeto maior que articula a extensão e a pesquisa, sendo que esta foi submetida à avaliação pelo Comitê de Ética, respeitando as prerrogativas da resolução 196/96 do CONEP que versa sobre ética em pesquisa com seres humanos, tendo recebido parecer favorável.

Neste projeto as atividades estão programadas em duas etapas: 1) Identificação do brincar na rotina escolar da criança com deficiência física, em escolas municipais de um município do interior de São Paulo e 2) promover um programa de intervenção por meio da consultoria colaborativa entre o terapeuta ocupacional e os profissionais da escola com objetivo de sanar as dificuldades identificadas na Etapa 1. Nesse estudo serão apresentados dados referentes à primeira etapa, pois a segunda ainda está sendo realizada.

Participaram deste trabalho 59 professores e 57 crianças com deficiência física, inseridas em salas de comuns de escolas de um município do interior do estado de São Paulo.

A intervenção ocorreu entre os meses de abril a novembro de 2014. Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada intitulado "Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação", no qual constava 35 perguntas abertas com os seguintes temas: dados sobre a escola, dados sobre atendimento multidisciplinar,, considerações do professor sobre o aluno, aspectos sensoriais, comunicação, alimentação, higiene, transporte e trabalho colaborativo. O protocolo foi elaborado a partir de referências bibliográficas em relação a temática. Uma primeira versão do protocolo foi enviada para avaliação de juízes com experiência na área e posteriormente realizadas alterações sugeridas em relação a clareza das questões e conteúdo, surgindo a versão final do protocolo. Foram realizadas entrevistas com os professores a fim de caracterizar o aluno e o

contexto escolar no qual está inserido. Também foram realizadas observações das crianças em salas de aula durante atividades lúdicas propostas pelas professoras. Foram realizadas de 1 a 3 visitas nas escolas, conforme necessidade e disponibilidade dos profissionais e alunos.

Para o registro das informações foram utilizados gravador digital, diário de campo e o protocolo de entrevista intitulado "Protocolo de Triagem para o trabalho colaborativo entre educação e saúde",

Para esse estudo foram analisados os dados referentes à interação da criança com deficiência física com seus colegas e o brincar no contexto escolar, englobando duas questões do protocolo (Como o professor avalia o brincar de seu aluno e como é a interação com os colegas) e a observação das crianças. O procedimento de análise envolveu a triangulação dos dados, bem como as análises qualitativa e quantitativa. Para as entrevistas dos professores foi realizada a transcrição dos áudios, sendo posteriormente compiladas aos registros do diário de campo para a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004). Os dados quantitativos coletados por meio do protocolo foram organizados em tabelas do *Word* e posteriormente *Excel*, e por fim foi realizada a análise descritiva de seu conteúdo.

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo serão apresentados seguindo a organização de acordo com as seguintes categorias: caracterização dos alunos com deficiência física, interação com os colegas durante as atividades lúdicas, e o brincar do aluno com deficiência física. Os resultados e as discussões serão organizados a partir das categorias identificadas e os exemplares de fala dos professores entrevistados serão identificados pela abreviação P (professor) seguido do número que representa a ordem temporal no qual este professor foi entrevistado (entre 1 e 57).

Caracterização dos alunos com deficiência física

As intervenções aconteceram com 57 alunos que frequentam sala regular de escolas municipais. Os alunos têm entre 1 a 14 anos, sendo que a grande



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROPRIEDADE DA UNIVERSIDADE

maioria se concentra na faixa etária entre 1 a 6 anos, ou seja, frequentando escolas de Educação Infantil.

O quadro 1 identifica a faixa etária dos alunos com deficiência física (EM ANEXO 1)

Os resultados apresentados demonstram que a maior parte das crianças matriculadas em escolas regulares estão na faixa etária entre 1 a 6 anos. Este dado pode ser um indicativo positivo de que realmente crianças com deficiência estão sendo matriculadas em escolas cada vez mais cedo, assim como dispões a legislação da área (Brasil, 2010)

Rocha (2013) apontou que a inclusão o quanto antes da criança na Educação Infantil favorece a necessidade de identificar precocemente possíveis dificuldades físicas, sensoriais e comunicativas do aluno; introduzir a tecnologia assistiva durante as atividades pedagógicas para que os alunos e profissionais se familiarizem com essas práticas; e permitir que o aluno tenha oportunidades de participação nas tarefas escolares em igualdade com os seus pares evitando assim prejuízos futuros. Em relação aos diagnósticos, a maioria dos alunos que frequentam escolas municipais apresenta paralisia cerebral, Malformação Congênita, Hidrocefalia, Mielomeningocele, entre outras. O quadro 2 apresenta os diagnósticos das crianças acompanhadas (EM ANEXO 2).

Os resultados identificaram que dos 57 alunos do estudo, 40 tem o diagnóstico de paralisia cerebral. A paralisia cerebral é definida como um grupo de distúrbios do movimento e da postura consequentes a lesões não progressivas, que ocorre no cérebro em fase de maturação estrutural e funcional (BAX; Et. Al., 2005).

Interação com os colegas durante as atividades lúdicas

O ato do brincar também facilita o processo de aprendizagem, já que por meio dele a criança explora seu corpo e seu ambiente. As crianças com deficiência física, no entanto, muitas vezes são privadas de brincar. Essas privações são embasadas em crenças de que a criança com deficiência não consegue brincar e de que esta atividade é apenas uma forma de passar o tempo. No entanto, toda criança é capaz de brincar, não

importando quão severa é a sua deficiência. O ato lúdico auxilia em seu desenvolvimento saudável e através dele, deixa-se de lado a deficiência e lembra-se de que ela é uma criança.

Em relação ao brincar, 69% dos professores identificaram que o aluno interage com o colega e brinca satisfatoriamente; 22% que o aluno apresenta pouca dificuldade na interação com os pares; 5% que apresenta muita dificuldade; 2% que o aluno não interage e não brinca com os colegas na escola; e 2% não soube responder a questão.

Os relatos dos professores destacaram que as características motoras da criança com paralisia cerebral prejudica a participação deles em atividades que fazem parte da rotina escolar. Os exemplares de fala ilustrados a seguir destacam esta dificuldade:

P57 "- Algumas atividades ele não consegue por exemplo pular corda, subir e descer escada"

P15 "- De acordo com as limitações dele é um brincar da sua forma. Pois tem situações que comprometem suas condições e precisam ser evitadas. Ex; escorregar, balançar"

Durante as observações da criança essas dificuldades também foram identificadas, sendo que em atividades como o parque, pega pega, entre outras, o aluno com deficiência física apenas observa os seus pares brincarem.

Ao relacionar a criança com deficiência física e o brincar, Blanche (2002) discutiu que as limitações motoras poderiam ser um obstáculo para a participação da criança nessa atividade. A dificuldade da criança em acessar o ambiente de forma ativa e, consequentemente de explorá-lo, limita o seu potencial de ingressar espontaneamente em uma brincadeira. Assim, as crianças com deficiência física podem apresentar dificuldades em participar das brincadeiras pelo seu próprio prazer sensorio motor. Esse fato restringe o posterior desenvolvimento da coordenação motora, da percepção e da cognição e a interação com outras crianças da mesma faixa etária. A criança pode vir a ter consequências não somente motoras e sensoriais, mas também no desenvolvimento emocional e, principalmente, das relações sociais (FERLAND, 2006).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão

Também foi possível identificar que parte dos alunos com deficiência física que apresentam dificuldades de interação com os demais colegas da escola, entre as principais observadas, a falta de iniciativa em se relacionar com outras crianças e a falta de interesse pelos brinquedos e brincadeiras da mesma faixa etária.

Entre os fatores que podem facilitar a interação com os demais alunos, os professores destacaram que o acolhimento dos demais colegas da escola e a personalidade da criança com deficiência são fundamentais para a sua participação nas atividades. A fala a seguir destaca essa informação:

P3 – “Desde o início a R. foi muito bem recebido por todos, sinto que todos eles cuidam da R., ela é muito amorosa e isto facilitou na interação”

É fundamental que os profissionais do contexto escolar utilizem estratégias para mediar as relações entre as crianças com deficiência física e seus pares. É possível que as crianças não saibam como agir na presença de outra criança com dificuldade motora. Assim o professor passa a ser fundamental para promover essa relação. O brincar pode ser uma estratégia eficaz para as crianças, pois organizam as sensações do corpo em relação ao meio ambiente, influencia na capacidade de perceber, aprender e organizar estímulos corporais e ambientais, o que permite a elas experimentarem o prazer de agir, as sensações do mundo, as relações consigo mesmas, com as pessoas ao seu redor e com o ambiente (FERLAND, 2006)

O brincar do aluno com deficiência física

Entre as principais dificuldades identificadas é possível destacar nos relatos dos professores a dificuldade da criança em realizar as tarefas propostas e em seguir as regras estabelecidas durante os jogos e brincadeiras. O exemplar de fala do professor identifica esta dificuldade:

P48 “O J,P é participativo nas diferentes atividades que envolva brincadeiras e jogos. Apresenta um pouco de dificuldade com jogos

que requerem regras mais elaboradas, criando suas próprias estratégias”

As privações das experiências do brincar em virtude das barreiras físicas, sociais, pessoais e ambientais podem levar a criança à aquisição de outras incapacidades, de ordem social e emocional, que podem prejudicar o seu desempenho em atividades comuns para sua faixa etária (FERLAND, 2006).

É necessário refletir sobre a forma de introduzir o brinquedo e a brincadeira à criança, pois em certas situações, ela pode apenas ser colocada no ambiente que vai brincar, sem que sejam apresentadas e demonstradas a ela as regras e as possibilidades de participação na atividade (FERLAND, 2005).

Entre as principais dificuldades identificadas pelos professores se destaca a falta de iniciativa da criança em buscar o contato com os seus pares e a preferência em brincar sozinha. As falas dos professores relatam essa percepção:

P7 - “Ela não busca interação com os outros colegas, porém ela aceita a manifestação dos outros por ela. É muito difícil tocar outro aluno, isso acontece apenas se algo lhe chamar atenção.”

P10 - “Não busca a interação com os alunos, mas manifesta reações quando as crianças estão por perto”

P22 - “Interage com os outros colegas, mas tem preferência em brincar sozinho”

As observações confirmaram ser frequentes os momentos em que as crianças permanecem brincando sozinhas durante as atividades. Segundo as pesquisas de Blanche (2002), as crianças com deficiência física podem brincar menos tempo do que as crianças sem atrasos no desenvolvimento motor, pois segundo o autor passam grande parte de seu tempo em terapias. Contribuindo também para estes dados, Rubin (1983) descreveu que essas crianças têm menos parceiros para brincar e dependem mais de adultos para iniciar as brincadeiras.

O espaço escolar é fundamental para que a criança com deficiência física desenvolva suas habilidades, amplie seus relacionamentos sociais e participe em



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

igualdade com seus pares. É fundamental a capacitação dos profissionais a fim de identificar os recursos e as estratégias necessárias, a fim de promover a acessibilidade do contexto escolar.

Conclusões

Conclui-se nesse estudo que a escola tem um papel fundamental para inserir a criança com deficiência física em atividades lúdicas. Como sendo o primeiro ambiente fora do âmbito familiar, recebe e coloca a criança na esfera das relações sociais. Nesta perspectiva, as primeiras experiências vividas no seu interior serão decisivas para a construção do modo como esse indivíduo se coloca no mundo, nas relações com os outros, e frente ao conhecimento e ao ato criativo. É fundamental que aconteça a capacitação dos profissionais do contexto escolar para que este possa desenvolver estratégias para mediar o brincar da criança com dificuldades motoras, sendo a consultoria colaborativa uma proposta para atender estas demandas.

Agradecimentos

Ao apoio do PROEX – Projeto de Extensão Universitária e ao Núcleo de Ensino

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.

BLANCHE, E. I. Fazer junto com – não fazer para: A recreação e as crianças com paralisia cerebral. In: PARHAM, L. D.; FAZIO, L.S. *A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica*. São Paulo: Editora Santos, 2000. p. 202-217.

FERLAND, F. *O Modelo Lúdico: o Brincar, a Criança com Deficiência Física e a Terapia Ocupacional*. São Paulo: Editora Roca, 2006.

JURDI, A.P. S.; BRUNELLO, M. I. B.; HONDA, M. Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.15, n.1. p. 26-32, jan./ abr., 2004

BENJAMIN, W. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus Editorial, 1984

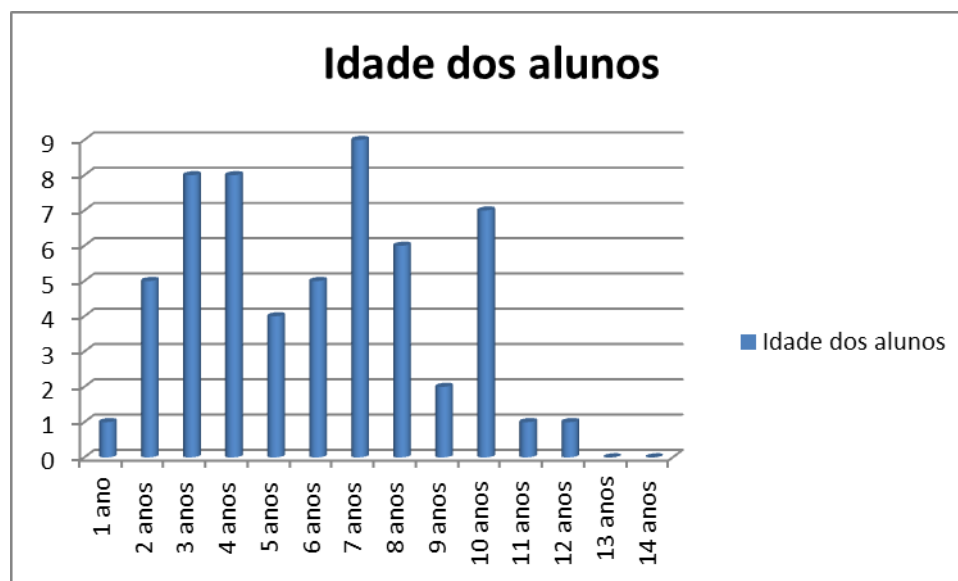
LORENZINI, M. V. *Brincando a brincadeira com a criança deficiente: Novos rumos terapêuticos*. São Paulo: Manole, 2002.

RUBIN, K. H.; FEIN, G. G.; VANDENBERG, B. Play In: MUSSEN, P.H. (Org.). *Handbook of Child Psychology*. New York: John Wiley, cap. 1, v.4, p.693-774, 1983.

SIAULYS, M. O. C. *O brincar e o brinquedo – Um caminho para a inclusão*. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. *Dificuldades 7 – Saberes e práticas da Inclusão. Dificuldades comunicação e sinalização – Deficiência Visual*. Brasília, 2003.

TAKATORI, M. *O brincar cotidiano da criança com deficiência física: Reflexões sobre a clínica da Terapia Ocupacional*. São Paulo: Atheneu, 2003.

Anexo 1





8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Anexo 2

